XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: CONTRIBUIÇÃO DO PROCESSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Janaina Vargas Nascimento
Tatiane Tavares Ramos
Kalline Pereira Aroeira

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar como a produção do portfólio no contexto do estágio em Educação Física pode contribuir para a formação do professor. A pesquisa é de caráter qualitativo e de cunho bibliográfico, focalizando como fonte de análise: livros, revistas científicas da área, publicações avulsas e imprensa escrita. Conclui-se que o instrumento propulsor para a construção de saberes, o portfólio, possibilita em sua prática pedagógica a avaliação, reflexão e a formação do professor pesquisador de sua prática, tanto no processo de estágio supervisionado, quanto no cotidiano do futuro professor. Sugerimos novas investigações acerca do estágio e seus instrumentos formativos, tendo em vista as possibilidades de construção do saber e a relevante ferramenta pedagógica que pode ser o portfólio.

Palavras-chave: *estágio supervisionado; formação de professor; portfólio.*

ABSTRACT

This article aims to analyze how the production portfolio in the context of training in physical education can contribute to teacher training. The research is qualitative and bibliographical, focusing as a source of analysis: books, scientific journals in the area, publications, spare and print media. It is concluded that the instrument driver for the construction of knowledge, the portfolio, possible in their teaching evaluation, reflection and teacher education researcher of her practice, both in the process of supervised training, as in everyday future teachers. We suggest further investigations on the stage and instruments and their formative, having seen the possibilities of building the relevant knowledge and pedagogical tool that can be the portfolio.

Keywords: *supervised training, teacher training, portfolio.*

RESUMEN

En este artículo se pretende analizar cómo la portfolio de producción en el contexto de la formación en educación física puede contribuir a la formación del profesorado. La investigación es cualitativa y bibliográfica, centrado como fuente de análisis: libros, revistas en el área, y las publicaciones impresas sueltas. Se concluye que el controlador de instrumento para la construcción del conocimiento, permite a la portfolio en su evaluación de la docencia, la reflexión y la formación docente investigador de su

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

práctica, tanto en el proceso de entrenamiento supervisado como futuros docentes en todos los días. Le sugerimos nuevas investigaciones sobre la etapa de formación y sus instrumentos, después de haber visto las posibilidades de construcción de los conocimientos pertinentes y la herramienta pedagógica que puede ser la portfolip.

Palabras clave: *entrenamiento supervisado, formación del profesorado, portfolio.*

1 INTRODUÇÃO

Este artigo analisa como a produção do portfólio no contexto do estágio em Educação Física pode contribuir para a formação do futuro professor.

O portfólio se constitui enquanto material pedagógico passível de registros das ações, avaliação e reflexão de todo o contexto educacional onde se ocorre a intervenção. O portfólio se enriquece à medida que tal intervenção se efetiva e é registrada, a depender da criatividade do seu construtor, pois pode agrupar documentos diversos, observações individuais e diários de campo, referentes ao cotidiano e atores que compõem o cenário educacional. Ewald et al (2009) afirma que quanto mais detalhado for, mais pistas indiciárias do processo de ensino-aprendizagem teremos, sendo assim crucial para a construção de novos conhecimentos. O portfólio teve sua gênese no campo das artes e, segundo Ewald et AL, (p. 75, 2009):

> Surgiu com o objetivo de criar formas alternativas para avaliar as competências criativas, bem como apresentar a um examinador ou a um cliente uma visão global do trabalho artístico. No campo da educação, o portfólio é utilizado como registro da práxis pedagógica e é constituído por "[...] diferentes classes de documentos, que proporciona evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem elabora em continuar aprendendo" (HERNANDEZ, 1998, p. 100).

Nesta pesquisa buscou-se responder à seguinte questão: como a produção de portfólios durante a formação inicial pode contribuir na formação de futuros professores?

A análise dessa questão deve-se ao fato de se acreditar no processo de Estágio Supervisionado como momento privilegiado na formação inicial para a construção de saberes e fazeres, pois oportuniza a produção de conhecimentos oriundos do cotidiano e de uma prática argumentativa produzida na intervenção do profissional de Educação Física. Estudos sobre construção de conhecimentos a partir da intervenção (PIMENTA; LIMA, 2004; TARDIF, 2002) têm demonstrado a importância de aproximar conteúdos e atividades de estágio à realidade do cotidiano escolar. Além disso, destaca-se a necessidade de se formarem professores pesquisadores de sua própria prática.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e configura-se como um estudo bibliográfico, pois tem como finalidade realizar levantamento da literatura publicada em forma de livros, revistas científicas da área, publicações avulsas e imprensa escrita, visto que há estudos exclusivos, os quais utilizam como base as fontes bibliográficas (GIL, 1991).

Além disso, este estudo tem como característica proporcionar ao pesquisador o contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, tendo como objetivo a manipulação de suas informações (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Para tanto, o corpus documental a ser analisado neste trabalho refere-se às seguintes fontes: artigos, teses, dissertações, livros e periódicos pesquisados em sites de pesquisa que enfocam as temáticas: estágio supervisionado, portfólio e formação de professores.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

O estágio é considerado um elemento de suma importância de formação do aluno, estabelecendo a interlocução entre a formação acadêmica e o mundo profissional por meio de uma (re)aproximação contínua da academia científica com a realidade social. Sendo definido como uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e de intervenção na realidade e possui, enquanto objeto da práxis, o contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e a partir da sociedade onde a práxis se materializa, afirma Pimenta Lima (2004). Francisco; Pereira (apud PIMENTA; LIMA, 2004) ressaltam que o estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor, quando aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor. Esse é um momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação.

Esse período formativo – o estágio – também possibilita ao aluno desenvolver a postura de pesquisador da sua própria prática, tendo em vista que a pesquisa no âmbito do estágio permite a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam, momento esse que promove a compreensão e a problematização acerca das situações observadas no estágio (PIMENTA; LIMA, 2004).

É importante ressaltar que o estágio é visto como uma atividade que traz os elementos da prática para serem objetos de reflexão e de discussão, o que propicia um conhecimento da realidade na qual irão atuar (PIMENTA, 2006). Todavia, esse processo de aprendizagem é tido como um canal com dupla direção, de modo a permitir que a observação e a análise da prática possam reverter em aprimoramento dessa prática e aprofundamento das questões ligadas aos conteúdos utilizados (PIMENTA, 2006). Para tanto, Barreiro e Gebran (2006) mencionam que o estágio deve pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores-formadores e, principalmente, com os futuros professores ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática. A documentação pedagógica dentro do processo de estágio deve se efetivar de maneira cooperativa, envolvendo não apenas o levantamento e o recolhimento de dados, mas, sobretudo, a análise coletiva. Nesse sentindo, tal documentação refere-se a um processo e a um conteúdo:

> [...] documentação pedagógica como conteúdo é o material que registra o que as crianças estão dizendo e fazendo, é o trabalho das crianças e a maneira com que o pedagogo se relaciona com elas e com o seu trabalho. (...) Esse processo envolve o uso desse material como um meio para refletir sobre o trabalho pedagógico e fazê-lo de uma maneira muito rigorosa, metódica e democrática (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003, p. 194).

A documentação pedagógica – os portfólios – podem ser guardados e reexaminados a todo o momento. No entanto, mais do que um instrumento da memória escolar, eles guardam informações passíveis de novas interpretações e reconstruções, favorecendo a ampliação de novos conhecimentos. Por isso, a sua construção deve ser incorporada às práticas escolares cotidianas. E para que tal situação aconteça, os professores necessitam de tempo e de espaços adequados para a produção e socialização desse material, pois, além de fonte para construção de novos saberes, o portfólio confere confiança e legitimidade às instituições e aos professores, tornando visível e público o seu trabalho (EWALD et al, 2009).

É necessário ressaltar que a construção de novos conhecimentos por meio de portfólios ocorre na relação comunicativa entre os sujeitos que fazem parte do cotidiano. Provocando a singularidade do portfólio por meio da possibilidade permanente de reflexão. A documentação pedagógica como um processo de

construção de conhecimento pressupõe o diálogo e o envolvimento das pessoas que compõem esse processo como professores, crianças, pais, administradores, funcionários etc. (EWALD et al, 2009).

3 O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

A cultura educacional ao longo do último século construiu fortes representações acerca do processo avaliativo, implicando em entraves difíceis de serem superados, no que diz respeito às práticas escolares (ARAGÃO, 2006). Contudo, Morin (apud Nascimento, 2010, p. 679) afirma que esse novo século se iniciou

> [...] com o rompimento de alguns paradigmas científicos que influenciaram a educação, dentre eles o modelo cartesiano, em que o conhecimento é trabalhado de maneira fragmentada. A compartimentalização dos saberes é questionada pelo novo modelo de ciência emergente, que conclama a religação desses saberes em redes complexas de conhecimentos (MORIN, 2000). [...]

Tal situação possibilitou ao contexto educacional repensar suas práticas de ensino e, por consequência, a sua concepção de avaliação. A avaliação educacional, por sua vez, deve centrar relevância em mediar a prática educativa para que suas finalidades sejam alcançadas e até mesmo ressignificadas (LUIS, 2002). Para a efetivação dessa avaliação, faz-se importante o acompanhar contínuo das aprendizagens e desenvolvimento do aluno a partir de diferentes tipos de instrumentos de observação, registro e análise, que compõem o portfólio.

O Portfólio é tido como conjunto de registros e informações sobre o trabalho realizado, ou em processo de realização, sendo considerado não apenas procedimento de avaliação, mas como eixo organizador do trabalho pedagógico em virtude da importância que passa a ter durante todo o processo. Sarmento (apud EWALD et al, p. 75, 2009) "[...] indica que os portfólios agrupam os textos projetivos da ação pedagógica, como o Projeto Político Pedagógico da escola, o plano de curso, os planos de aula etc., e sistematizam o material que é produto dessa ação [...]". Isso possibilita ao docente constante verificação dos significativos avanços e retrocessos de sua intervenção como um todo (planejamento, ação, avaliação), bem como a possibilidade de construção de conhecimento.

Para tanto, no âmbito educacional, o portfólio apresenta várias possibilidades; uma delas é a sua construção pelo aluno, tendo, nesse caso, tal procedimento como uma coleção de suas produções, as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem (VILLAS BOAS, 2004).

Nesse sentido, Murphy (apud VILLAS BOAS, 2005) ressalta que o portfólio possibilita avaliar as capacidades de pensamento crítico, de articular e solucionar problemas complexos, de trabalhar colaborativamente, de conduzir pesquisa, de desenvolver projetos e de o aluno formular os seus próprios objetivos para a aprendizagem.

É importante ressaltar que o portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participarem da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu processo, desse modo eles são participantes ativos da avaliação (VILLAS BOAS, 2004).

Para tanto, Araújo (2008, p. 1) afirma que "[...] o uso do portfólio como instrumento de avaliação e estratégia de formação profissional tem sido muito utilizado na última década (SÁ-CHAVES, 2004, 2005; CURTIS, 2000; NUNES, 2000) [...]". Tendo em vista que uma das razões para a defesa de seu uso consiste no fato de se atribuir a ele uma dimensão reflexiva, como nos propõe SÁ-CHAVES (apud, ARAÚJO, 2008). No caso da formação docente em serviço, defende-se que a reflexão sistemática das práticas desenvolvidas, por meio do portfólio, possibilita ao professor conscientizar-se do conhecimento que emerge do cotidiano, configurando-se em instrumento tanto organizador como indicador do processo

de aprendizagem, além de desenvolver os níveis de originalidade e criatividade profissionais (ARAÚJO, 2008).

Arter; Spandel (apud VILLAS BOAS, 2004) compreendem que o portfólio refere-se a uma coleção proposital do trabalho do aluno que conta a história dos seus esforços, progresso ou desempenho em uma determinada área, sendo que essa coletânea deve incluir a participação do aluno na seleção do conteúdo do mesmo, as linhas básicas para a seleção, os critérios para julgamento do mérito e evidência de auto-reflexão pelo educando.

Segundo BARTON; COLLIINS (apud VILLAS BOAS, 2004), os portfólios permitem ao professor entender o modo de construção do trabalho do estudante de forma contextualizada, pois é nesse momento que ele insere suas ideias, sua criatividade, seu modo de escrita, enfim, esse procedimento possibilita obter um conhecimento maior sobre o aluno.

Faz-se necessário mencionar que esses procedimentos de aprendizagem oferecem aos alunos a oportunidade de registrar, de modo contínuo, experiências e êxitos significativos para eles, realizados em certo período de tempo, mostrando seu progresso por meio de produções variadas (VILLAS BOAS, 2004).

Vale ressaltar que cada portfólio é uma criação única pelo fato de o próprio aluno selecionar as produções que incluirão reflexões sobre o desenvolvimento de sua aprendizagem, sendo que o uso do mesmo apresenta a potencialidade de tornar explícita a articulação entre currículo, avaliação e trabalho pedagógico (VILLAS BOAS, 2004).

Os educadores referem-se a todo instante sobre a necessidade de se formar alunos reflexivos, e a construção do portfólio promove o desenvolvimento de algumas habilidades de suma importância como a reflexão, a autoavaliação, a análise crítica e a criatividade.

O portfólio é um dos procedimentos de avaliação que tem mais condições de propiciar o desenvolvimento das habilidades citadas anteriormente, de modo que os professores e alunos possam e queiram construir conhecimentos e não apenas reproduzi-lo, pois deve-se inovar, ousar expor, correr riscos e pôr em ação outras habilidades além das cognitivas (VILLAS BOAS, 2004).

No ensino superior, o portfólio vem sendo muito utilizado, visto que os docentes possibilitam total liberdade para construção do mesmo, sendo composto pela construção de diálogo entre o próprio portfólio como instrumento de avaliação e a organização do trabalho pedagógico. Portanto, por esse motivo não há uma maneira “certa” de produzir um portfólio, por isso tem seu grande valor, seja por meio da criatividade e da liberdade de expressão, o aluno se compreende e se faz compreender (VILLAS BOAS, 2004).

3.1 O Portfólio e a Formação de Professores

O portfólio é um instrumento pedagógico e propulsor da formação docente, pois possibilita documentar experiências, pensamentos e ações oriundas da realidade de ensino, tendo assim função importante dentro do que Pimenta; Lima (2004) denomina de práxis pedagógica. Desse modo, os futuros professores podem articular melhor conhecimentos do seu próprio cotidiano profissional através da seleção de conteúdos, que compõem o portfólio, contextualizados nos espaços e tempo da escola. Isso se efetiva, pois ao construir seus próprios portfólios, o professor desenvolve a capacidade de avaliação do seu próprio trabalho e visualiza a aprendizagem que se efetuou durante um determinado período (MARTINS; ALMEIDA, 2002). Além disso, poderá servir de material de consulta para reflexão de sua prática, bem

como de identidade e diagnóstico de uma turma e do trabalho pedagógico realizado, otimizando, assim, futuras intervenções.

O processo de formação do professor é contínuo, pois inicia-se antes mesmo do curso de graduação, através das interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. Esse processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos e culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade em que o professor está inserido (PASSERINI apud JANUÁRIO, 2008).

A formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórico-técnica marcada por aprendizagens conceituais e por procedimentos metodológicos, visto que existem na prática pedagógica e na formação de professores competências que vão além do domínio teórico, técnico e compromisso político, trata-se do respeitar as histórias de vida, crenças, valores, afetividade, enfim a subjetividade de sujeitos implicados no contexto educacional (OSTETTO, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é considerado um elemento de suma importância na formação do aluno, pois estabelece a interlocução entre a formação acadêmica e o mundo profissional. Além disso, torna-se um momento privilegiado, pois permite constituir um profissional – o professor – pesquisador da sua própria prática. Para isso, os professores necessitam de tempos e de espaços adequados para a produção e socialização de uma documentação pedagógica como o portfólio, pois além de fonte para construção de novos saberes, o portfólio confere confiança e legitimidade às instituições e aos professores.

O portfólio é um material que enriquece a formação do professor de Educação Física à medida que a intervenção se efetiva e é registrada, pois agrupa documentos diversos referentes aos atores que compõem o contexto educacional. A aplicabilidade e a utilidade do portfólio evidenciam a liberdade para o desenvolvimento da capacidade reflexiva, a ampliação das bases conceituais, o re-significar da aprendizagem, da avaliação contínua, bem como uma série de benefícios apresentados anteriormente.

"[...] Vamos, então, abrir a caixa de ferramentas, que contém os nossos instrumentos de trabalho cotidiano, apresentando-as como uma possibilidade e não como uma garantia" (ALMEIDA; PETRAGLIA, 2009, p. 1). Sendo assim, é fundamental que, a partir deste estudo, novas investigações acerca do estágio e de seus instrumentos formativos sejam realizadas, haja vista as possibilidades de construção do saber e a relevante ferramenta pedagógica que pode se tornar o portfólio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. R. S; PETRAGLIA, I. C; **Algumas idéias norteadoras para pensar a formação.** In: II Congresso Internacional CIDInE, 2009, Vila Nova de Gaia. Anais: II Congresso Internacional CIDInE: Novos Contextos de Formação, Pesquisa e Mediação. Aveiro PT: Fundação para a Ciência e a Tecnologia FCT, 2009.

ARAGAO, Rosana. O Portfólio como novo instrumento de avaliação. **Revista Criança**, Brasília, v. 41, p.14-17, nov. 2006.

ARAÚJO, Elaine Sampaio. **O Uso do portfólio Reflexivo na Perspectiva Histórico Cultural**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT08-3310--Int.pdf> Acesso em 12 de Mai. 2010.

BARREIRO, I. M. de. F. GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.
DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância:** Perspectivas pós-modernas. Porto Alegre : Artmed. 2003.
EWALD, A. S; NASCIMENTO, J. V; RODRIGUES, N. F. S; SANTOS, W; MELLO, A. S. O Portfólio como instrumento de sistematização e reflexão da práxis pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. **FIEP Bulletin.** v. 79, n. 1, p. 75-78, 2009.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
JANUÁRIO, Gilberto. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor.** In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.
LUIS, S. M. B. **O ensino de arte e educação física e suas práticas avaliativas: rumo as aprendizagens significativas.** Disponível em: <http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002/aas/aastxt3.htm> acesso em 14 de mai. 2010
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
MARTINS, M. C; ALMEIDA, M. C. de. **Implementação de portfólios na formação inicial de professores de matemática.** Disponível em < http://ia.fc.ul.pt/redeic/textos%20teoricos/02-martins.pdf> Acesso em 06 de mai. 2010.
NASCIMENTO, J. N; MELLO, A. S. Representações sobre a inserção da Educação Física na Educação Infantil a partir da Pedagogia de Projetos. **FIEP Bulletin.** v. 80, n. 2, p. 678-683, 2010.
OSTETTO, Esmeralda. Luciana. Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores (org). Campinas; Papirus, 2008.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.
PIMENTA, S. G.; **O Estágio na formação de professores** unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.
TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.
VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno.** Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 90, p. 291-306, Jan./Abr. 2005. Disponível em http: <//www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 30 de mar.2010.
VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** São Paulo: papirus, 2004.

Janaina Vargas Nascimento
R. Nossa Senhora de Santana, nº. 52, Santa Paula II, Barra do Jucu, Vila Velha – ES

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Cep.: 29126-255
janavargasnasc@hotmail.com
Pôster

Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/index
ISSN 2175-5930